Primavera curda desafia Erdogan

Via International Viewpoint

No domingo 21 de março em Diyarbakir, a capital do Curdistão na Turquia, centenas de milhares de curdos de todas as idades, mas principalmente jovens, vieram para celebrar Newroz, a celebração do primeiro dia da primavera. Este é um festival muito importante para os curdos, celebrando a revolta do ferreiro Kawa contra o tirano Dehak, uma versão ligeiramente diferente da versão iraniana, mas em ambos os casos o fim da opressão.

O Newroz deste ano teve um caráter especial porque a Turquia, como quase todos os países do mundo, está passando pela onda do Covid-19, mas também porque outro vírus está corroendo a democracia na Turquia: seu governo islamo-conservador em aliança com o MHP (Partido de Ação Nacionalista), o partido de extrema-direita cujos apoiadores, a nebulosa organização "Lobos Cinzentos", acabam de ser proibidos na França.

Rumo ao banimento do HDP?

Nos últimos meses, dez deputados do HDP (Partido Popular Democrático) tiveram sua imunidade parlamentar suspensa. Eles foram condenados sob vários pretextos, como a participação numa manifestação em apoio a Kobane sitiada por jihadistas, ou alegados vínculos com o bête noire de Ankara, o PKK. Em 17 de março, a imunidade parlamentar de Omer Faruk Gergerlioglu foi suspensa para que ele pudesse cumprir dois anos e meio de prisão, após um tweet há mais de dois anos. O deputado era bem conhecido por sua incansável defesa dos direitos humanos e das liberdades na Turquia. No dia seguinte, foi anunciada a prisão do co-presidente da Associação de Direitos Humanos, Öztürk Türkdogan. Sessenta prefeitos do HDP foram afastados do cargo

e substituídos por administradores desde sua eleição em 2018, e as prisões de ativistas e quadros do HDP foram aceleradas, com mais de 800 atualmente na prisão, aguardando sentenças pesadas.

Mas o pior provavelmente ainda está por vir, já que o governo turco acaba de pedir oficialmente ao Tribunal Constitucional que proíba o HDP como um partido político. A Corte Constitucional, a mais alta corte da Turquia, herdada da Constituição de 1982 e do golpe militar de 1980, pode proibir um partido político e cortar seu financiamento público. Além disso, o pedido é acompanhado por uma proibição para centenas de quadros do HDP e funcionários de nível médio de reformar outro partido com um nome diferente e simplesmente de ser politicamente ativo.

Erdogan quer amordaçar os curdos

O movimento curdo esta acostumado a proibições repetidas: HEP, DEP, HADEP… foram proibidos, muitas vezes concorrendo a eleições em alianças. O HDP é diferente, é um partido amplo, apoiado por uma parte significativa da população e pela esquerda turca, muito além de suas raízes no movimento curdo. Em junho de 2015, este partido muito jovem obteve quase 14% dos votos no Parlamento, 80 deputados, e fez com que o AKP perdesse sua maioria absoluta, algo que o presidente turco Erdogan nunca lhe perdoou. Mesmo após a dissolução do parlamento e meses de guerra civil latente fomentada pela extrema-direita e apoiadores do AKP, as novas eleições em novembro de 2015 viram o HDP ganhar 68 deputados no parlamento. Isto o confirmou como a terceira maior força política do país,

O governo AKP e seus aliados de extrema-direita, portanto, querem acabar com o HDP, mas até agora tinham dado pequenos passos, removendo um co-prefeito como o de Diyarbakir, Gultan Kisanak, e condenando-a a 11 anos de prisão, depois um deputado, depois outro co-prefeito, outro deputado… Isto

permitiu-lhes testar a reação da “comunidade internacional” e da Europa. Na total ausência de qualquer reação, além de alguns resmungos reprovadores não seguidos de quaisquer sanções, ele recorreu aos grandes meios. O presidente turco Erdogan quer amordaçar de vez os curdos da Turquia e esmagar os curdos da Rojava com suas bombas F16.

Mas a multidão jovem e alegre de Newroz a Diyarbakir e em todas as cidades da região, agitando milhares de bandeiras do HDP, esteve lá ontem para lembrá-lo de que o jogo está longe de ser ganho.